

O ESTADO DA ARTE DO DESIGN

Vicente Cerqueira*

*Doutor em Ciência e Tecnologia de Polímeros pelo Instituto de Macromoléculas Profª. Eloisa Mano - IMA/UFRJ, Professor do Curso de Desenho Industrial, Habilitação em Design de Produtos - EBA/UFRJ e do Programa de Pós-Graduação em Design da ESDI/UERJ.

DESIGN: HISTÓRIA, TEORIA E PRÁTICA DO DESIGN DE PRODUTOS
Bernhard Bürdek
Editora Edgar Blücher, 2006, 496 p.
(Tradução: Freddy Van Camp)

Sem dúvida que entre as várias atividades geradas pelo homem no decorrer da sua história, a mais representativa é a produção de objetos manufaturados. Este resultado do fazer humano determina e corrobora com um conjunto de aspectos que interferem nas relações sociais. Tanto assim que diversos autores, sob as mais variadas óticas, comentam e demonstram a amplitude de conhecimentos e interações que envolvem este capítulo da natureza humana.

Se por um lado, o pensamento antropológico busca a compreensão dos objetos através da retrospectiva epistemológica; do outro, se verifica a

incessante busca de inovações nos objetos. Permeando a temática dos objetos, encontramos enfoques que remetem às questões de uso, linguagem, comunicação e estética. E além destas abordagens, existe, ainda, o olhar da engenharia que considera os objetos como resultados (produto) de processos tecnológicos.

Esta amplitude de enfoques mostra a complexidade de relações que permeia os objetos manufaturados, seja na maneira como são concebidos, produzidos ou mesmo utilizados, figurando como verdadeiros coadjuvantes da história humana. Essas relações são derivadas das constantes transformações evolutivas que os

objetos passaram. Tão logo, não seria exagero afirmar que os objetos ou produtos manufaturados, adquirem conotações de causas e efeitos sociais, principalmente, quando provenientes das sociedades industriais e pós-industriais.

Neste contexto, o livro *Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos* (Design - Geschichte, Theorie und Praxis der Produkt-Gestaltung, 2005), de Bernhard Bürdek, descreve o modo como os objetos manufaturados alcançaram sua maturidade, em termos tecnológicos, funcionais ou estéticos através do Design Industrial, isto é, o design enquanto verbo - projetar - e o design enquanto substantivo - objeto.

De maneira integrada e encadeada o autor apresenta diversos assuntos e conceitos que contribuíram e contribuem com o processo evolutivo dos objetos manufaturados através da prática do Design Industrial. Esta sistemática é evidenciada logo nas partes iniciais do livro, quando descreve e comenta as bases que levariam o objeto industrial ao patamar de importância cultural, tecnológica e econômica dos dias atuais. Entretanto, essa discussão não se limita à prática do Design de Produtos, mas a sua institucionalização através da crítica aos objetos, principalmente aqueles provenientes dos

processos industriais.

O livro apresenta-se organizado em cinco capítulos, oferecendo ao leitor leigo uma visão geral e esclarecedora do que vem a ser o Design Industrial e para os "iniciados" revisa e complementa conceitos significativos à prática do design. De modo geral, Bürdek expõe conhecimentos teóricos e práticos que consubstanciam visão científica para design e que impulsionam a dinâmica do objeto industrial. Para isso, cita em seus comentários diversos autores (teóricos e práticos), das mais variadas nacionalidades e linhas de pensamento, enriquecendo consideravelmente seu texto e enfatizando a abrangência do tema central - o Design de Produtos.

Na primeira parte, intitulada "Um olhar para trás", Bürdek sintetiza com muita propriedade, os caminhos que o objeto passou após o advento da Revolução Industrial e que deram continuidade ao pensamento Arts and Crafts. A partir desse histórico conceutivo dos objetos industriais, o autor comenta as vertentes que levaram à formação da disciplina projetiva, através da institucionalização prática do design na Alemanha, salientando o papel da Bauhaus (em seus diversos momentos) e da HFG Ulm (em suas várias fases), como formadoras das

bases teóricas e práticas para pedagogia do objeto e para a formação da estética funcionalista, assim como para a prática profissional.

Esses novos valores contribuíram não só para o aumento da atividade produtiva, como também para o surgimento de novos comportamentos sociais. Entretanto, de acordo com o autor, tão logo o estabelecimento do funcionalismo, como pensamento conceutivo dos objetos, surgem reações e movimentos críticos a este modelo estético que padroniza a sociedade. De modo geral, Bürdek não se preocupa em tecer comentários sobre essas idéias, apenas descreve as intenções e cita importantes autores e artigos, que poderão servir como um guia para futuras pesquisas. Além disso, indica algumas linhas de pensamento antagônicas (ou complementares) ao funcionalismo, surgidas nas décadas de 60, 70 e 80. Encerrando este capítulo, comenta algumas relações entre manifestações artísticas e vertentes contemporâneas que influenciam o design, considerando que esta integração, apesar dos contrapontos, foi decisiva para transformar o design em uma disciplina fundamental para a cultura de um país.

Em "Design e Globalização", Bürdek expõe a trajetória institucional (proposições, modelos e padrões estéticos)

do design em diferentes cenários e como estes contribuíram para o desenvolvimento econômico e social, através da transformação dos objetos industriais em marcas de culturas tecnológicas. O autor inicia esse comentário descrevendo os países que foram determinantes para a evolução estético-funcional do objeto no século XX e que incorporaram o design à sua produção Industrial e, principalmente, à sua cultura, a saber: Inglaterra, Alemanha, Itália e Holanda. Para mostrar esta evolução, o autor recorre à contextualização histórica por meio de exemplos de produtos, de empresas e de designers que estabeleceram um conjunto de valores ao design de produtos. Ainda no cenário europeu, destaca a Finlândia, Suécia, Rússia entre outros que, apesar de apresentarem um volume de produção limitada, possuem importantes contribuições ao design.

Em seguida realiza uma exposição sobre o Design no continente americano, começando pelas proposições americanas e seu produto cultural, através dos movimentos Streamline, Styling e Life style, até chegar às atuais tecnologias provenientes do Silicon Valley e suas interações com os chamados "produtos inteligentes", determinando novos paradigmas conceptivos ao Design Industrial. Sobre a América do Sul, Bürdek não se

estende muito, mas destaca o Brasil no cenário latino-americano. Ao comentar sobre a produção do design brasileiro, o autor realiza alguns destaques de caráter social, tecnológico e econômico que dificultam a produção e difusão da cultura do design.

Finalizando este giro sobre o Design mundial, realiza uma exposição sobre produção massificada dos países asiáticos e sua cultura high-tec, apoiada no binômio eletrônica-informática e em novos conceitos competitivos. Seguindo a mesma estrutura de análise, salienta que nos países asiáticos, tais como: Japão, China e Coréia, por exemplo, a implantação do design foi decorrente de decisões empresariais, onde as diretrizes estratégicas estavam apoiadas nas práticas de Design de Produtos. Por esse motivo, justifica-se que grande parte da produção em design desses países é oriunda de equipes de P&D e mais recentemente a formação de empresas de design.

No terceiro capítulo, "Design e Metodologia", Bürdek defende a idéia da metodologia como meio para estabelecer nexos e gerar novos conhecimentos e não apenas como recurso de configuração de etapas subseqüentes destinadas ao "manejo físico" de informações para a resolução de problemas. Esse capítulo encontra-se baseado na ótica filosófica, a

partir das contribuições para teoria do conhecimento feitas por Descartes, Kant, Hegel, Engels entre outros. De modo geral a prerrogativa metodológica em Design se constitui em hipóteses e em experiências, estando sujeitas a um processo de discussão contínua.

Como desdobramentos das proposições filosóficas, o autor caracteriza como as principais teorias formadoras da metodologia em design, a Semiótica, com fator de representação e comunicação; a Hermenêutica com o atributo de compreensão e explicação; e a fenomenologia como percepção e interpretação. Justificando seu posicionamento, Bürdek revisa estudos e proposições idealizados por Peirce, Saussure, Mukarovsky, Eco, Heidegger, Dilthey, por exemplo, que estudaram questões de comunicabilidade. A partir dessa revisão, o autor discerne sobre a formação da metodologia do Design, na qual descreve os principais modelos gerativos e indica novos métodos e técnicas de pesquisa e desenvolvimento do Design, tais como Mind Mapping, Mood Charts, prospecção de Cenários, análise de usabilidade, além de métodos empíricos de diagnósticos e proposições de produtos.

A historicidade é uma constante no texto de Bürdek, servindo para encadear uma série de fatos que corroboram com

a evolução do Design. Esta característica é evidenciada em diversos momentos do livro, quando busca argumentação, a partir de diversos autores e exemplos de produtos, para estabelecer nexos entre conhecimentos que formaram a teoria do Design.

Dando continuidade as questões metodológicas, o autor aponta uma série de conteúdos disciplinares para a formação dessa teoria. Esse conjunto de conteúdos e conhecimentos está exposto no Capítulo "Design e teoria", no qual comenta e exemplifica os principais fundamentos do Design de produtos e que contribuem para a evolução dos objetos. Percebe-se neste capítulo que Bürdek considera os aspectos relacionados à metodologia como o principal atributo para a prática do Design industrial. Em decorrência, o autor destaca aqueles conceitos específicos à prática metodológica do Design de produto. Talvez, esta parte seja a mais significativa deste livro, pois além de realizar uma descrição das bases teóricas do design, são demonstrados de modo bem didático, modelos de configuração de objetos, a partir da determinação de funções estéticas, simbólicas, informacionais e práticas, reafirmando ao objeto sua condição de mediador social.

Para substanciar os fundamentos

teóricos do Design, o autor recorre aos assuntos discutidos no capítulo anterior e incorpora novos. Assim, indica dois aspectos ao design de produtos: um conotativo baseado no binômio informação-comunicação e outro denotativo como resultado da percepção-interpretação, caracterizando os objetos como um sistema lingüístico empregando mensagens simbólicas ou cognitivas.

A última parte do livro é dedicada a análise do design na atualidade e as prováveis tendências dos objetos. Em "Design e contexto", Bürdek discute competências, proposições, conceitos, valores e perspectivas do design a partir das mudanças de paradigmas ocorridas nas últimas décadas do século XX e que interferiram e/ou influenciaram a maneira como são concebidos, produzidos e utilizados os objetos industriais. Outro aspecto destacado neste capítulo refere-se às questões sobre a dualidade existente nos objetos expressa tanto pela simplificação técnica, quanto a complexidade tecnológica.

Percebe-se neste capítulo, o desenvolvimento de seis tópicos temáticos, sendo que nas duas primeiras partes ele discute questões do Design no compito empresarial, onde são discutidos temas como design corporativo, gestão do design e design estratégico. No tópico seguinte,

resgata as relações entre arquitetura e design através de interações na prática projetiva, nas quais a metodologia do design influencia e colabora com a concepção arquitetônica. No quarto tópico, Bürdek realiza uma crítica quanto a determinadas proposições e destaca outras, que contribuem de modo significativo para a evolução da prática projetiva e dos objetos. Em seguida, salienta as mudanças ocorridas nos objetos após a incorporação da microeletrônica, resultando em novos atributos funcionais e, inclusive, gerando outra habilidade - o design de interfaces, tendo como suporte o hardware-design. Finalizando, o autor, por meio de uma visão prospectiva de cenários, apresenta algumas futuras vertentes para a prática e teoria do design de produtos, cujos resultados poderão determinar novas mudanças no comportamento produtivo e social, onde se destaca a associação de recursos da microeletrônica digital com os aspectos da biologia, estabelecendo uma espécie de sistema onipresente.

Como comentários finais, embora o texto apresente uma gama significativa de conhecimentos que fundamentam o design de produtos, seu conteúdo é, eminentemente, conceitual. Por esse aspecto é de fácil leitura, entendimento e assimilação, além de estimular futuras

leituras pertinentes ao tema. Entretanto, alguns assuntos são tratados de maneira pouco específica, como por exemplo: questões relacionadas às tecnologias de fabricação ou questões sobre economia dos objetos. No entanto, é possível perceber esses assuntos contextualizados, assim a falta de abordagem específica não chega a comprometer ou gerar lacunas que venham prejudicar a leitura.

Por fim, não poderia deixar de destacar a qualidade da produção gráfica (incluindo a seleção das imagens) e tradução feita pelo Designer e Professor Freddy Van Camp, que produziu um texto com muita propriedade lingüística, transmitindo de maneira clara as idéias e conceitos contidos no texto original. Logo, sem dúvida que o livro "Design: História, Teoria e Prática do Design de Produtos" de Bernhard Bürdek é indispensável em uma biblioteca destinada ao estudo do design ou sobre a cultura material contemporânea. Em suas análises, comentários, citações e reflexões sobre o desenvolvimento institucional do design observa-se a amplitude de conhecimentos pertinentes à prática do design e que contribuem para processo evolutivo dos objetos industriais.